

COSTÕES E LAGUNAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: POSSIBILIDADE DE UM NOVO GEOPARQUE NO BRASIL

Kátia Leite Mansur¹; Gisele Ferolla Vasconcelos²; Crisogono Vasconcelos³; Renata da Silva Schmitt⁴; Ismar de Souza Carvalho⁵; Denise Spiller Pena⁶

¹ DRM-RJ - SERVIÇO GEOLÓGICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; ² ETH ZÜRICH; ³ ETH ZÜRICH; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ⁶ COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA LAGOS SÃO JOÃO

RESUMO: As porções litorâneas da denominada Costa do Sol e da região que vai do cabo de São Tomé até Atafona envolvem áreas de interesse científico, didático-pedagógico, turístico e ecológico. Por esta relevância, pretende-se submeter sua candidatura à UNESCO para chancela na categoria de Geoparque. Este litoral, formado por uma sucessão de lagunas e costões rochosos, localiza-se na área de inflexão da costa brasileira de leste-oeste para norte-sul, onde encontra-se o divisor das bacias de Campos e de Santos, principais produtoras de óleo e gás do país. Ali ocorre a ressurgência das águas frias da Corrente das Malvinas, responsável pela riqueza em pescado e pelo clima semi-árido em parte da área. Esta convergência de fatores físicos e climáticos permite a existência de uma biodiversidade e geodiversidade com características únicas no país. Fauna endêmica convive em áreas de Mata Atlântica, desde ombrófila densa até estepe arbórea. A biota nas restingas, lagunas, dunas e costões é diversificada e singular. Nos costões predominam litotipos metamórficos, para e ortoderivados, que registram a evolução tectônica dos terrenos desde o Paleoproterozóico até a Orogenia Búzios, quando a última porção do Gondwana se fechou no Cambriano. Em menor quantidade ocorrem diques toleíticos mesozóicos e corpos alcalinos plutônicos a subvulcânicos paleocênicos. Possui, ainda, raridades mineralógicas como os pseudomorfos de pseudoleucita e de sillimanita sobre cianita. Unindo os costões e proporcionando a formação das lagunas, os sedimentos são de idades, origens e composições diversas, com depósitos continentais e marinhos rasos do Mio-Plioceno, até fluviais, marinhos, lagunares e eólicos do Pleistoceno ao Holoceno. Neste contexto, destacam-se as lagunas hipersalinas com características físico-químicas, sedimentológicas e principalmente biológicas únicas, em que a presença de estromatólitos e dolomita recentes, originados da ação de cianobactérias, as transformam em laboratório natural de importância internacional. Centenas de sítios arqueológicos, como sambaquis e sítios cerâmicos, com idades desde 4.500 anos A.P., ocorrem ao longo de toda a área costeira, sendo que dois deles são musealizados in situ. Aspectos históricos relacionados às primeiras povoações brasileiras nos remetem ao descobrimento do país, à exploração do pau-brasil, à invasão francesa em Cabo Frio e ao caminho dos jesuítas para o interior. A região foi registrada, também, na passagem de naturalistas como Charles Darwin e Saint-Hilaire. Mirantes naturais e praias de rara beleza são patrimônios geomorfológicos locais. Como Paisagem Cultural, destacam-se as salinas, também patrimônio mineiro, tanto pela forma de extração, que permanece quase a mesma desde o século 19, como por suas construções e cataventos típicos. Notáveis são os faróis, as histórias dos naufrágios, as construções tombadas como patrimônio cultural e lendas e mitos contadas pela população caíçara. O turismo fomenta intensa atividade de pesca subaquática e esportes náuticos. A região encontra-se sinalizada por 28 painéis dos projetos Caminhos Geológicos e Caminhos de Darwin e possui uma rede estabelecida de Educação Ambiental envolvendo comitê de bacia, prefeituras, escolas e ONGs.

PALAVRAS-CHAVE: GEOPARQUE; ESTADO DO RIO DE JANEIRO; PATRIMÔNIO GEOLÓGICO.